

ISSN ELETRÔNICO: 1982-5269
ISSN IMPRESSO (ATÉ 2018): 2236-479X

revista **DEBATES**
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

<https://seer.ufrgs.br/debates>
revistadebates@ufrgs.br

REVISTA DEBATES

ISSN 1982-5229

Revista editada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, como objetivo de constituir um espaço de debate e confronto sobre questões contemporâneas no âmbito das Ciências Humanas / Ciência Política, abordadas sob uma multiplicidade de perspectivas.

Ano 17, n3, set/dez 2023, Porto Alegre, NUPESAL/UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: Hélio Ricardo do Couto Alves

Vice-Diretor: Alex Niche Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Coordenador: Rodrigo Stumpf González

Coordenadora-Substituta: Silvana Karuse

NUPESAL

Coordenador: Marcello Baquero

Editor

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Editor Emérito

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Editora Assistente

Jennifer Azambuja de Moraes, UFRGS, Brasil

Comissão Editorial Executiva

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Henrique Carlos de Oliveira de Castro, UFRGS

Conselho Editorial

Aaron Schneider, University of Denver, Estados Unidos da América

Adriana Chiroleu, Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

Adriano Codato, UFPR, Brasil

Alfredo Ramos Jiménez, Universidad de Los Andes, Venezuela

Arnaud Sales, Université de Montréal, Canadá

Asimina Christoforou, Athens University of Economics and Business,

Grécia

Benjamin Goldfrank, Seton Hall University, Estados Unidos da América

Carlos Mello Moyano, IMUR, Uruguai

Eduardo Vizer, Universidad de Buenos Aires

Gabriel Eduardo Vitullo, UFRN, Brasil

José Álvaro Moisés, USP, Brasil

Julian Borba, UFSC, Brasil

Luca Andriani, Birkbeck University of London

Manuel Alcántara, Universidad de Salamanca, Espanha

Maria Tereza Sirvent, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Mario Fuks, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Miguel Angel López Varas, Universidad de Chile, Chile

Patricio Valdivieso, Universidad de los Lagos, Chile

Rafael Antônio Duarte Villa, USP, Brasil

Rosana Katia Nazzari, UNIOESTE, Brasil

Vicente Palermo, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Secretaria executiva: Alexsander Dugno Chiodi e Felipe Silva Milanezi

Equipe Técnica: Talissa Barcelos Rosário, Esther Krüger Silveira, Gustavo Ribas Avancini e Gabriel Oliveria Bohm

Revista eletrônica, de acesso aberto, disponível em: www.seer.ufrgs.br/debates e em suas bases indexadoras.

NUPESAL | PPG Ciência Política | UFRGS

E-mail: revistadebates@ufrgs.br

Publicação quadrimestral / Triannual publication

© 2023, NUPESAL/UFRGS

revista **DEBATES**
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

ISSN 1982-5269 versão eletrônica
Edição quadrimestral, volume 17, nº 3, 2023



Núcleo de Pesquisa sobre América Latina / UFRGS

Versão digital disponível em:

SEER UFRGS: <http://www.seer.ufrgs.br/debates>

Portal de Periódicos da UFRGS: <http://www.periodicos.ufrgs.br/>

Indexadores:

Latindex

Sumarios de Revistas Brasileiras

DOAJ - Directory of Open Access Journals

Worldwide Political Science Abstracts

Google Academic

Diadorim

LatinRev

Oasisbr

LA Referencia

RCAAP

Apoio:



DEBATES de NUPESAL | UFRGS está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em www.seer.ufrgs.br/debates.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.seer.ufrgs.br/debates.

2023, NUPESAL | UFRGS

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	12
DOSSIÊ	
Os 50 anos do Mestrado em Sociologia e Política da UFRGS: a ousadia e competência estratégica do seu fundador <i>The 50th anniversary of the Graduate Program in Sociology and Politics at UFRGS: the boldness and strategic competence of its founder</i> Helgio Trindade	18
Francisco Ferraz por ele mesmo <i>Francisco Ferraz according to himself</i> Helgio Trindade e Francisco Ferraz	34
As eleições de 1974 e o futuro do bipartidarismo no Rio Grande do Sul <i>The 1974 elections and the future of bipartisanship in Rio Grande do Sul</i> Francisco Ferraz	58
Sistema eleitoral misto ou voto distrital puro <i>Mixed electoral system or pure district voting</i> Eduardo Dutra Aydos e Leônidas Rangel Xausa	89
A way out of the debt crisis <i>Uma saída para a crise da dívida</i> Eduardo Dutra Aydos	103
La cultura política en Brasil. Avances poliárquicos y partidos débiles <i>Political culture in Brazil. Polyarchic advances and weak parties</i> Marcello Baquero	149

**Democracia e populismo na pandemia da covid-19: entre os efeitos
perversos na saúde e os controversos na economia**
*Democracy and populism in the COVID-19 pandemic: from perverse effects on
health to controversial ones in the economy*
Ailton Souza

PREFÁCIO

André Ferraz

A presente edição contempla simultaneamente a homenagem ao professor Francisco Ferraz por sua contribuição à Ciência Política e comemora os 50 anos do Curso de Pós-Graduação por ele criado. Deste modo, sua vida acadêmica, a criação do curso e o profundo vínculo com a universidade, pela qual era apaixonado e da qual teve a grande satisfação e orgulho de ser reitor, estarão contemplados nas páginas a seguir.

A mim coube a honrosa oportunidade de revelar aspectos particulares, que a academia naturalmente desconhece, das motivações pessoais do meu pai e de sua trajetória como um cientista político na iniciativa privada.

Escrevo, portanto, na condição de filho e de seu discípulo em sua carreira profissional. Sob sua influência, obtive o título de mestre em Ciência Política no curso que ele criou e direcionei minha carreira para a mesma atuação profissional. Por isso, considerada a forte carga de ligação pessoal, peço antecipadas escusas pelo tom informal que permeia esta redação.

Tendo trabalhado com Francisco Ferraz desde 2002 até seus últimos projetos interrompidos pelo seu falecimento, tenho uma perspectiva pessoal privilegiada das suas motivações, da atuação de um cientista político como um profissional de mercado e de como essa atuação foi ricamente abastecida por sua formação acadêmica.

Com esse intuito, me permito deixar de lado a linearidade biográfica, para focar nessa vivência profissional e nos aspectos particulares que constituíram a sua inquieta personalidade intelectual.

O PROFESSOR

Considero que o aspecto mais marcante da sua atuação era a identificação com o nobre ofício de professor. Esse era o núcleo central, sua vocação. Essa essência estava presente em praticamente todas as suas iniciativas profissionais. Tinha grande orgulho de ter sido reitor – o mais jovem, gostava de salientar – e de ter conduzido uma gestão dinâmica e inovadora. Contudo, sua apresentação pessoal sempre continha logo no início a menção *professor de Ciência Política*. Na grande maioria das ocasiões não era Francisco Ferraz, era o Professor Ferraz. Era assim que os políticos e empresários a ele se referiam, uma deferência que o envaidecia. Havia sido reitor, mas seria sempre um professor.

Tinha genuína satisfação em ensinar, em transmitir conhecimento, em estimular capacidades e desenvolvimento pessoal, em dialeticamente provocar reflexões sob pontos de vista divergentes, em ser a fonte de conhecimento e promotor de crescimento das pessoas.

Não via sentido em apenas acumular conhecimento como um depósito individual. Considerava que conhecimento deve fluir, multiplicar seu alcance e, sempre que possível, ser colocado em prática. Parece idílico, mas isso realmente estava presente na sua atuação profissional. Não bastava aconselhar políticos sobre o que fazer para alcançar os objetivos da consultoria, junto sempre vinha o esforço de qualificar a atuação e compreensão da política para que o cliente evoluísse. Por esse motivo as consultorias não eram meras reuniões de aconselhamento, sempre carregavam uma dimensão de ensinamento, fazendo com que se aproximasse com o conceito atual de mentoria. Mesmo fora da sala de aula, permanecia professor.

Os dilemas estratégicos da atuação política eram usados como provocação, e as lições universais da sabedoria política usadas como guia. O que é melhor, propor ou atacar? É preferível ser amado ou ser temido? Não minta, mas também não conte toda a verdade. Assim, sábios conselheiros como Baltazar Gracian, Sun Tzu, Richelieu e sobretudo Maquiavel estavam presentes nas reuniões. O conhecimento mais denso e complexo da Ciência Política, por sua vez, era usado como base analítica, e, com frequência, seus conceitos eram simplificados e traduzidos sob a forma de pílulas que poderiam ser incorporados a uma melhor compreensão do comportamento dos eleitores e cidadãos e dos demais atores e adversários políticos.

”Sou um professor”, “sei como é...”, “já vi isso acontecer com vários alunos”, “sei que és capaz”, essas eram frases a que Ferraz recorria com frequência para justificar sua habilidade de reconhecer perfis e capacidades e para demonstrar a segurança de que, sob sua orientação, elas seriam alcançadas mesmo que o objetivo parecesse distante ou improvável. Para Francisco Ferraz, ser professor era ser um guia, não apenas fonte de conhecimento, mas um verdadeiro mentor capaz de localizar e desenvolver capacidades e de superar dificuldades e bloqueios.

A crença de que o conhecimento não deve ficar retido, mas difundido, era algo intrínseco da sua personalidade. Tinha satisfação em ensinar o que aprendia e de submeter as suas reflexões mais recentes ao teste de opiniões contrastantes. Essa era sua natureza, e, assim como as pessoas não devem ser um depósito de conhecimento isolado do mundo, o mesmo deveria ser aplicado às universidades. Na concepção de Francisco Ferraz, a universidade não deve viver apartada da sociedade, em uma retroalimentação de conhecimento. Deve retribuir, oferecendo-o para que as potencialidades sejam estimuladas e reveladas e para que a cultura geral do povo cresça com esse acesso. Essa foi a essência da programação de férias do Centro Cultural, possivelmente a realização da qual tinha mais orgulho de sua gestão como reitor. A intensa programação somou, em três edições, mais de 3.500 eventos entre palestras, oficinas, workshops, apresentações de teatro, música e cinema. A programação de eventos era publicada nos jornais, e em torno de 200 mil pessoas participaram. Foi uma manobra original de sua gestão para garantir a manutenção da unidade do Campus Central e a preservação de seus prédios históricos, assim como para criar um vínculo afetivo da sociedade com a universidade.

Ali estava mais uma vez o espírito de professor, de ensinar o que sabe, de instigar e estimular o crescimento dos outros, e ali estava sua visão de uma universidade que, além da sua excelência acadêmica, deveria estar aberta e integrada com a sua comunidade.

Depois de deixar a Reitoria, Ferraz foi diretor na RBS, onde criou o curso de jornalismo aplicado, novamente no papel de professor. Participaram do curso referências mundiais na área de comunicação, e, após três edições, o curso foi interrompido, uma vez que havia se esgotado a capacidade da empresa de absorver os profissionais que qualificava.

Após sua breve passagem pelo grupo de comunicação, constituiu sua empresa: a AD2000 Consultoria Política e Educacional. Como um de seus primeiros produtos, desenvolveu um relatório com aprofundada análise de conjuntura que era comercializado para grandes empresários. Na sua etapa inicial, o projeto contou com a contribuição primorosa do professor Henrique Carlos de Castro. Quando o projeto se estabeleceu, o professor Ferraz fez questão de levar alunos do mestrado para que experimentassem na prática a Ciência Política aplicada fora da academia.

O CIENTISTA POLÍTICO NO MERCADO

Ferraz entendia que a Ciência Política não deveria ficar restrita a uma carreira exclusivamente acadêmica, que o conhecimento cientificamente produzido pode e deve ser aplicado na prática. Na sua concepção, o rigor analítico e científico deve ser usado na política como base decisória em contraposição à intuição pura e simples, que é tão abundante nesse meio. Para isso, a solidez do conhecimento acadêmico da Ciência Política precisa se adaptar à velocidade do cotidiano da política. A análise de qualidade e sabedoria política é aliada valiosa para decisões políticas, na medida em que consiga se adaptar a esse ritmo.

Levar a Ciência Política para a iniciativa privada foi um desafio pessoal decisivo para Francisco Ferraz. Nas inúmeras vezes em que foi convidado a palestrar sobre o cenário político e projeções, não se limitava a analisar os fatos recentes. Ferraz com frequência incluía o referencial teórico e quadro conceitual da Ciência Política como ferramenta para a compreensão da intrincada análise de conjuntura e, assim, permitia desenhar os cenários futuros mais prováveis. Considerava essa uma tarefa especialmente complexa devido à grande quantidade de atores com capacidade de interferir na condução política. Esse era um diferencial que o destacava e que demonstrava que sua palestra não se limitava a uma opinião pessoal, mas de uma análise elaborada a partir de um rigor científico.

As campanhas eleitorais eram o campo de teste derradeiro. Nesse território habitado por políticos com larga experiência, o cientista político sempre foi considerado um teórico. O ritmo acelerado das campanhas tem pouco tempo para qualquer explanação mais longa ou profunda. Esse era – e permanece – um preconceito a ser superado como um profissional do mercado. Além de políticos experientes, publicitários rebatizados de marketeiros competem pelos rumos das campanhas.

Ferraz tinha perfeita compreensão desse cenário e do conjunto de habilidades que a Ciência Política lhe conferia para dar o necessário encaminhamento estratégico para as disputas eleitorais.

Estava, de largada, municiado pelo realismo político de Maquiavel, autor de quem era profundo conhecedor. Compreendia muitos aspectos do comportamento do eleitor e, acima de tudo, sabia como explorar o contexto particular de cada eleição com *surveys* atitudinais. Esse sempre foi um grande diferencial em relação à superficialidade e volatilidade das pesquisas de intenção de voto. Uma pesquisa malconduzida e com questões mal formuladas, ao final, apresentaria um relatório com informações não confiáveis que, com frequência, influenciam a estratégia e condução da campanha. Por essa razão fazia questão de elaborar o questionário, com especial atenção à compreensão das perguntas e à psicologia do entrevistado. Uma resposta será fornecida e tabulada, ele dizia, temos que compreender que o entrevistado muitas vezes tem vergonha de sua ignorância e quer impressionar o entrevistador. Os *surveys* são ferramentas poderosas, mas precisam ser conduzidos com sensibilidade e rigor para efetivamente extrair o sentimento do eleitor e sua opinião. Esse é um diferencial do cientista político de que Francisco Ferraz dispunha para compreender o que “estava em jogo” para o eleitor naquela disputa e produzir uma estratégia eleitoral.

Toda campanha é única, Ferraz dizia. Podem ser iguais na sua essência, mas são únicas nas suas particularidades e no contexto eleitoral. Nesse sentido, em campanha, Ferraz usava o rigor analítico da Ciência Política para compreender o comportamento do eleitor, o padrão eleitoral, quando existente, bem como para compreender a cultura política local e os valores presentes naqueles eleitorados. Desse modo elaborava a estratégia eleitoral de cada consultoria.

Uma das consultorias políticas que mais marcaram foi prestada para UNITA, de Angola, em 2005. Um país castigado por uma guerra civil de mais de 30 anos, submetido a um ditador habilidoso, com uma Constituição na qual o presidente escolhia livremente quando deveria encerrar seu mandato e quando deveria chamar por eleições. O desafio da consultoria não era disputar as eleições, mas criar uma dinâmica que constrangesse o presidente a permitir que elas acontecessem e, acima de tudo, superar o jargão comum de que a democracia não serve para a África. Nesse contexto, inúmeras habilidades do cientista político foram colocadas em prática, desde a compreensão da rede de intrigas, ambições e traições que orbitam uma ditadura em seu ocaso, a construção de uma linha discursiva que encerrasse o ressentimento e o ódio deixados pela guerra civil e abrisse caminho para a uma disputa pelo poder no campo político em vez do conflito armado, além de ensinar para a população o que é e como funciona uma democracia, entre outros. Era, sobretudo, uma batalha para promover uma mudança cultural de um país e sua transição para a democracia.

DEMOCRACIA

As variáveis que contribuem para a estabilidade democrática foram o foco de sua vida acadêmica, o que está detalhado no livro *Brasil: a cultura política de uma democracia mal resolvida*. Essa não era uma convicção exclusivamente acadêmica. No entendimento de Francisco Ferraz, a qualificação dos atores políticos é uma contribuição para a qualificação da democracia. Sob essa perspectiva, o desejo de ensinar e a vontade de contribuir para a estabilidade democrática levaram à criação do site “Política para Políticos” em 2002. Tinha como objetivo levar o melhor da sabedoria política, conceitos, história e as técnicas do marketing político para os políticos e demais interessados. Ferraz considerava que o melhor entendimento do marketing político afasta o perfil político demagogo do eleitorado, uma vez que a aplicação de sua técnica direciona os esforços para compreender as necessidades dos eleitores e localizar o que pode ser atendido e proposto. Dessa forma, o melhor proveito eleitoral particular do político aproxima-se do melhor interesse da sociedade. O site dava ferramentas àqueles que desejam fazer uma boa política para que se tornassem mais competitivos, e, por estarem sintonizados com os eleitores, constituía-se em uma contribuição para melhorar a democracia representativa.

Isso encerra um panorama geral, uma síntese muito simplificada do professor Ferraz como pessoa e como profissional. Sempre foi um professor e desejava ver a Ciência Política expandindo seu campo de atuação para além da academia, dessa forma contribuindo para a qualificação da atuação política, da cultura política e para a estabilidade da democracia.

Pessoalmente, foi um estudioso incansável. Manteve-se sempre buscando aprofundar sua cultura, adquirir novos conhecimentos e confrontar suas próprias convicções com outras perspectivas. Mesmo hospitalizado, seguiu devorando livros que exigiu que fossem levados até ele. Eles foram lidos, sublinhados e repletos de anotações enquanto teve condições. Essa era sua dinâmica particular, assim como o desejo permanente de transmitir o que aprendeu. Em seus últimos anos, contemplando sua biblioteca e sua pilha de blocos repletos de projetos e anotações, por vezes se questionava em voz alta, revelando sua inquietação particular: *para onde vai todo esse conhecimento?*

APRESENTAÇÃO

O CINQUENTENÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA UFRGS

**UMA HOMENAGEM A
FRANCISCO LUIS DOS SANTOS FERRAZ**

Rodrigo Stumpf González
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A tradição brasileira de estudos políticos gerou uma institucionalização tardia da Ciência Política como campo autônomo. Foi dominada pelos bacharéis em Direito na primeira metade do século XX. A Pós-Graduação brasileira se transformou a partir do Relatório Sucupira, de 1965, e levou ao surgimento de uma Ciência Política autônoma como formação de mestrados e doutorados, padrão que se manteve pelas décadas seguintes. A UFRGS foi uma das universidades pioneiras.

Em 2023 o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFRGS completou 50 anos do início de suas atividades. Como toda efeméride, pode haver controvérsia sobre a data exata. A proposta concebida sob a liderança do Prof. Francisco Luis dos Santos Ferraz durante o ano de 1972 foi enviada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH à Reitoria em 23 de outubro de 1972, e aprovada pelo Conselho Universitário em 15 de dezembro de 1972¹. Iniciou suas atividades em 1973 como Mestrado em Sociologia e Política, o primeiro curso de mestrado em Ciência Política no país fora do Sudeste. Em 1985, a separação entre as áreas levou à criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Em 1996 foi criado o curso de doutorado, o terceiro no Brasil nesta época.

Esta edição da Revista Debates foi pensada como uma homenagem ao Programa e aos professores que o construíram. A Revista Debates foi criada no Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina, iniciativa do professor Marcello Baquero que é seu editor emérito e hoje o mais antigo professor em atividade no PPGCP, ao qual se juntou em 1979.

A proposta inicial do dossiê era recolher contribuições inéditas ou publicadas em locais e formatos que as fazem de difícil acesso ao público, de professores que contribuíram na formação do Programa. Não sendo possível publicar textos de todos os que passaram pelo curso, a seleção incluiu o professor Leônidas Xausa, que, embora não tenha pertencido ao Programa, foi seu mentor intelectual, tendo contribuído na formação de vários dos professores partícipes de sua implantação inicial, como Francisco Ferraz, Helgio Trindade e Eduardo Aydos. O professor Marcello Baquero, pela longa contribuição que se mantém até a atualidade. O professor José Antônio Giusti Tavares seria uma escolha lógica, mas quem o conheceu lembrará que seu meio preferido era mais o da publicação dos livros do que dos artigos de revista. Vários outros professores que estão ou passaram pelo Programa poderiam ter sido incluídos, e, em uma lista não exaustiva, podemos citar Helga Piccolo, Celi Pinto, Mercedes Cánepa, Maria Izabel Noll, Antonio Cláudio Nuñez, Jussara Prá, Abílio Baeta Neves, Carlos Arturi, Paulo Visentini e Sonia Ranincheski. A impossibilidade de incluí-los não reduz a importância de sua contribuição.

Minha própria carreira acadêmica se mescla com a do Programa. Formado em Direito, conheci o professor Leônidas Xausa quando este foi o convidado de honra do VII Encontro Nacional de Estudantes de Direito, organizado pelo Centro Acadêmico André da Rocha em 1987, no qual eu era secretário geral. Nessa mesma época me tornei bolsista de iniciação científica do Prof. Eduardo Machado Carrion, que pertencia ao

¹Os documentos originais são reproduzidos ao final desta apresentação.

corpo docente do Programa, para acompanhar a Assembleia Nacional Constituinte. A experiência da pesquisa com o Prof. Carrion me levou à seleção para o mestrado em Ciência Política da UFRGS em 1990. Depois, fiz parte da primeira turma do doutorado, iniciada em 1997 e, ingressando na UFRGS em 2009, me tornei professor do Programa em 2010. Desses 50 anos, acompanhei de perto ao menos 33.

O processo de organização da revista foi iniciado meses atrás, com a digitação e reformatação dos textos originais. Então, sobreveio o falecimento do Prof. Francisco Ferraz, ocorrido em 21 de outubro de 2023. Esse fato nos fez repensar o sentido dado ao dossiê, que passou a ser não apenas uma comemoração da fundação do curso, mas uma homenagem a seu idealizador.

Este dossiê abre com um texto de autoria do Prof. Helgio Trindade, que, demonstrando enorme desprendimento, deixou de ter reproduzido um artigo histórico de sua autoria (e muitas possibilidades de textos de importância para a Ciência Política brasileira nos ocorrerem) e em curto espaço de tempo produziu um texto novo, “Os 50 anos do Mestrado em Sociologia e Política da UFRGS: a ousadia e competência estratégica de seu fundador”, em que narra a trajetória do processo de criação do Mestrado em Sociologia e Política, resgatando o protagonismo de seu colega e amigo Francisco Ferraz. Esse texto é complementado por uma entrevista realizada pelo professor Helgio com Ferraz em 2005, “Francisco Ferraz por ele mesmo”, que permitirá ao leitor conhecer um pouco melhor a carreira e o pensamento desse grande intelectual.

Segue um artigo do próprio Ferraz, “As eleições de 1974 e o futuro do bipartidarismo no Rio Grande do Sul”, um estudo sobre as eleições gaúchas, um exemplo da análise dos partidos e eleições a partir da experiência local que foi uma das marcas da sua contribuição para a Ciência Política brasileira.

O dossiê continua com um artigo publicado por Leônidas Xausa e Eduardo Aydos, no início dos anos 1980, no contexto do debate sobre a reforma política no período de abertura. Esse é um exemplo de como, nessa época, era comum unir o debate acadêmico com o debate público, e a erudição teórica era utilizada tanto para esclarecer a população como para influir nos rumos da política institucional.

O texto seguinte é outro exemplo de como o mundo acadêmico e o mundo prático da política podem estar conectados. Sendo, ao mesmo tempo, professor da UFRGS e assessor técnico do PDT, Eduardo Aydos realizou um estágio no Congresso dos EUA, atuando no gabinete do então jovem senador democrata John Kerry. A pedido de Kerry, Aydos elaborou uma proposta para o enfrentamento do problema da dívida externa dos países em desenvolvimento. A proposta, “A way out of the debt crisis”, como seria de esperar, foi barrada por um Congresso dominado pelos republicanos e pela visão neoliberal do governo de Ronald Reagan, mas está registrada nos anais do Senado dos EUA. O leitor pode avaliar quão diferente seria o mundo se essa proposta tivesse sido implementada.

O dossiê encerra com um artigo inédito de Marcello Baquero, “La cultura política en Brasil. Avances poliárquicos y partidos débiles”, autor que contribuiu de maneira

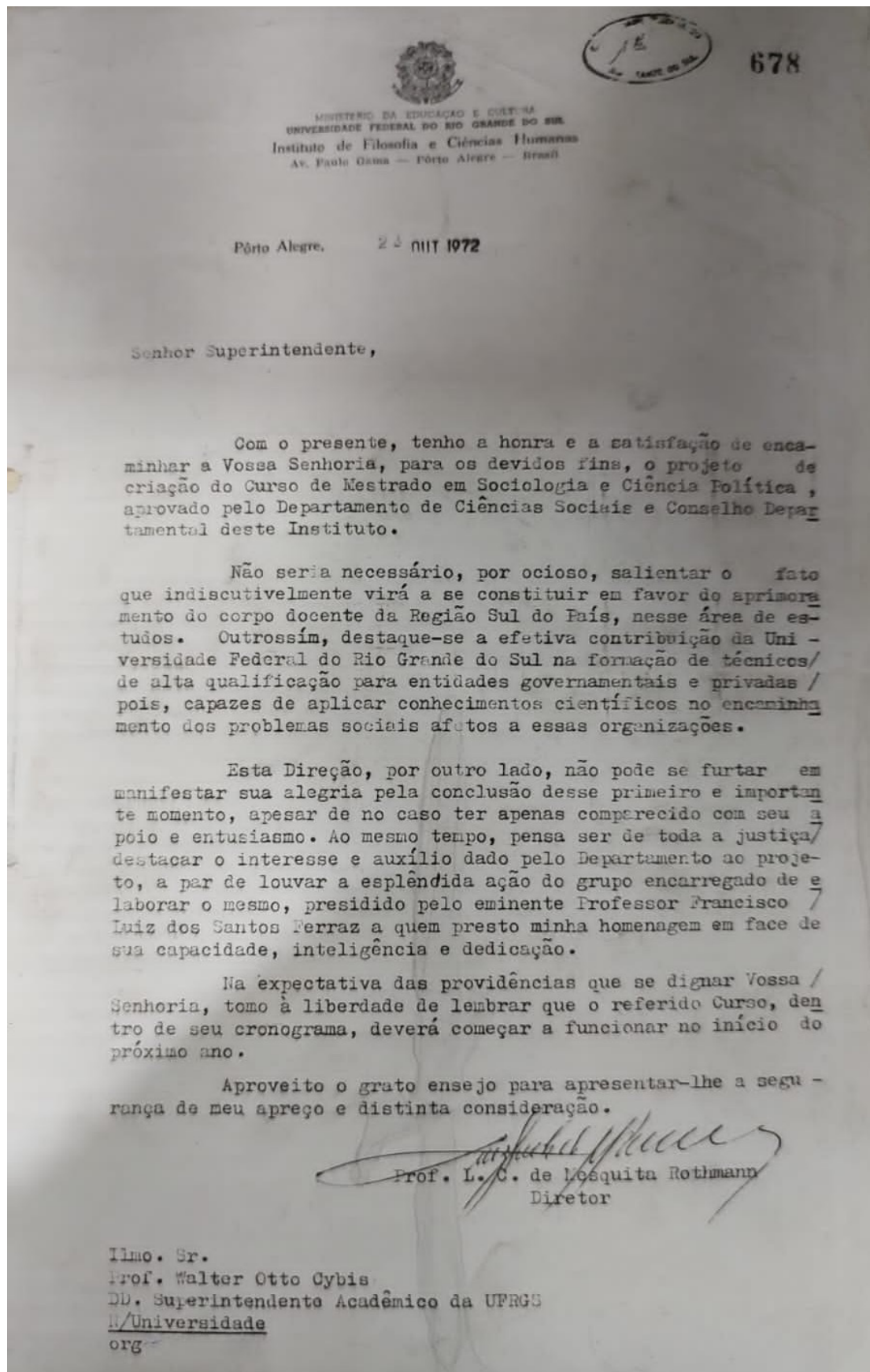
fundamental na introdução do uso dos conceitos de cultura política e capital social na Ciência Política do Brasil.

O número da revista encerra com um texto da seção de artigos livres com tema extremamente atual, “Democracia e populismo na pandemia da covid-19: entre os efeitos perversos na saúde e os controversos na economia”.

Rodrigo Stumpf González

Editor da Revista Debates

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO N.º 82/72.-

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão desta data, tendo em vista o que consta do Processo nº 31802/72..., da Reitoria, nos termos do PARECER n.º 70/72..., da Comissão de .Legislação e Regimentos....., ^{29904/72, 29586/72 e 28945/72}

R E S O L V E

Aprovar o parecer acima referido e, conseqüentemente, os projetos dos Cursos de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais, em Letras, em Sociologia e Ciência Política e em Ciência da Computação, todos em nível de Mestrado.

SALA DAS SESSÕES, 15 de dezembro de 1972

Prof. HOMERO SÓ JORIM
- p/Presidente -